

A GINÁSTICA PARA TODOS E A REPRESENTATIVIDADE NEGRA NO CONGRESSO NACIONAL DE GINÁSTICA PARA TODOS

Andréa Cristina Santos

Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR.
andreasantos11@gmail.com

Edson Moreira Conceição

Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR.
edsonmrconceicao@gmail.com

Guilherme Félix Pereira

Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Brasil.
guilhermefelixcrgv@gmail.com

João Vitor de Araujo dos Santos

Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Brasil.
joao.araujo1@ufpr.br

Letícia Cristina Lima de Moraes

Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Brasil.
letsmares96@gmail.com

Letícia Batholomeu de Queiroz Lima

Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Brasil.
leticia.queiroz@ufpr.br

Resumo

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), 55,5% da população brasileira se autodeclarou pertencente à população negra (pretos e pardos). Ademais, o Censo da Educação Superior de 2023 aponta que 34,6% dos ingressantes no ensino superior se declararam pretos ou pardos. Considerando que a Ginástica para Todos (GPT), no Brasil, é amplamente difundida por grupos universitários, este estudo parte da necessidade de refletir sobre como a representatividade negra tem sido abordada nos trabalhos apresentados no Congresso Nacional de Ginástica para Todos (CONGPT). Assim, o objetivo do estudo foi revisar os anais do CONGPT entre 2015 e 2023, totalizando cinco edições, com o intuito de identificar e mapear produções que abordem a presença de pessoas pretas e pardas em eventos, festivais e práticas relacionadas à GPT, além de investigar como as questões étnico-raciais têm sido pautadas nesse campo. Para isso, foi realizada uma revisão bibliográfica a partir da leitura dos títulos publicados nos anais. Como resultados, foram encontrados dois trabalhos que tratam exclusivamente de questões étnico-raciais, nos anos de 2019 e 2021, respectivamente. Essa escassez de produções revela que, mesmo em práticas consideradas inclusivas, como a GPT, o apagamento racial ainda persiste. Tal lacuna nos leva a questionar se esses espaços são, de fato, tão democráticos quanto propõem ser. Embora o potencial da GPT para incluir diferentes corpos, comunidades e contextos esteja consolidado na literatura, as diferentes cores da pele permanecem pouco visibilizadas nas análises. Mesmo quando pessoas negras estão presentes nos grupos participantes, observa-se a predominância de pessoas de pele clara, refletindo heranças históricas e políticas excludentes do Brasil (Antualpa *et al.*, 2022). Antualpa *et al.* (2022), ao analisarem festivais on-line de GPT em regiões distintas do país, identificaram que, mesmo com a ampliação do acesso por meio do ambiente digital, a

Palavras-chave:
Representatividade.
Pretos.
Ginástica.

diversidade étnico-racial nos grupos segue pouco evidente. Neste sentido, é de suma importância refletir como se dá essa representatividade e de qual forma surgem possibilidades de enfrentamento das concepções e práticas racistas, especialmente em relação à autoaceitação e à construção da identidade social das pessoas negras (Hermely, 2018). Conclui-se, portanto, que, embora a Ginástica para Todos esteja presente em distintos espaços e comunidades, e que pessoas negras participem de festivais e grupos acadêmicos, os anais do CONGPT revelam uma significativa ausência de trabalhos que discutam a representatividade negra como eixo central. Essa lacuna compromete o potencial da GPT em enfrentar o modelo social hegemônico e em promover, de forma mais intencional, a valorização das culturas africana e afrodescendente (Hermely, 2018). Por fim, esta pesquisa lança luz para um debate necessário sobre diversidade no campo da Ginástica para Todos. Ao evidenciar a invisibilidade da população negra nos anais do CONGPT, lança luz sobre lacunas pouco exploradas em relação à acessibilidade, pertencimento e representatividade.

Referências

ANTUALPA, K. F.; SANTOS, E. S.; SOUZA, I. C. M.; LIMA, L. B. Q. A ginástica para todos é realmente para todos? Aspectos sócio-político-culturais da representatividade negra. **Revista Didática Sistemática**, v. 24, n. 1, p. 19–31, 2022.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Pretos e pardos juntos são maioria entre concluintes do ensino médio**. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-escolar/pretos-e-pardos-juntos-sao-maioria-entre-concluintes-do-ensino-medio>. Acesso em: 19 maio 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Com 55,5%, população negra é predominante no Brasil, diz Censo 2022 do IBGE**. 2022. Disponível em: <https://www.otempo.com.br/brasil/com-55-5-populacao-negra-e-predominante-no-brasil-diz-censo-2022-do-ibge-1.3298880>. Acesso em: 19 maio 2025.

HERMELY, D. R. Corpo negro e identidade social: representações e resistências. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 40, n. 1, p. 50–60, 2018.